

Política

—CONSTITUINTE—

Além da decepção de suas bases com a lentidão dos trabalhos da Constituinte, os parlamentares voltaram dos feriados com uma certeza: seus eleitores não aceitam mais Sarney e querem a manutenção do presidencialismo.

Presidencialismo e quatro anos

De volta das folgas de fim de ano, os constituintes chegaram ontem a Brasília com pelo menos uma conclusão amarga tirada em contatos pessoais com suas bases eleitorais: estas estão decepcionadas com a atuação de seus eleitos, por causa da demora na conclusão dos trabalhos e promulgação da nova Constituição. E mais: não entendem o motivo do atraso e cobram solução rápida para o problema. As bases dos constituintes também foram quase unânimes a favor da redução do mandato do presidente Sarney e demonstraram acentuada preferência pela manutenção do presidencialismo.

No entanto, embora a grande maioria admitisse que a principal preocupação das bases é com a lentidão dos trabalhos constituintes, o impasse continua na Assembleia, em função da proposta de mudança do seu regimento interno, o que a mantém paralisada há quase dois meses.

O líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna, foi das poucas exceções que não admitiram preferência pelas eleições presidenciais em novembro próximo. Disse não ter sentido nenhuma ênfase em seu eleitorado — classe média e profissionais liberais — com relação ao mandato e sistema de governo, embora admitisse ter ficado impressionado com a falta de informações sobre as duas questões. Sant'Anna se disse também preocupado com a constatação de que seu eleitorado espera milagres da nova Carta, acreditando que vai solucionar todos os problemas do País. De qualquer forma, Sant'Anna disse que não mudará posições ou reverá votos por causa da consulta às suas bases baianas.

Covas

O líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, não recebeu pedidos para mudar posições ou votos, mas admitiu que isso poderá ocorrer em função da necessidade de negociações com os diversos grupos políticos que integram a Constituinte. Mesmo porque, explicou, não encontrou dois eleitores com a mesma posição sobre um mesmo tema.

Como os demais, Covas também ouviu reclamações sobre a lentidão da Constituinte, fato que, segundo ele, agrava as incertezas em relação ao futuro do País. Disse ainda não ter encontrado "uma só pessoa que aceite a permanência do presidente Sarney por mais de quatro anos", e percebeu "uma posição de razoável equilíbrio" quanto ao dilema parlamentarismo-presidencialismo.



Na Constituinte, troca de impressões sobre...

...as bases, num clima de reunião social.

Também, como os demais, disse não ter visto a menor influência das eleições municipais de novembro sobre a Constituinte, mesmo porque, lembrou, a Assembleia terminará sua tarefa muito antes das eleições.

Dos poucos que admitiram mudar de posição diante das pressões das bases, o senador Mauro Benevides (PMDB-CE) disse que encontrou, no Ceará, uma mudança de posição quanto ao mandato de Sarney, com acentuada preferência pelos

quatro anos. Por isso mesmo admitiu que mudará sua posição — atualmente pelos cinco anos — se a sua bancada estadual manifestar-se nesse sentido.

Os cearenses, segundo Benevides, estão decepcionados com a lentidão da Constituinte e preocupados com a manutenção das conquistas aprovadas pela Comissão de Sistematização, sobretudo as que dizem respeito ao Nordeste. Mas sobre o sistema de governo, ele não viu

nenhuma definição específica das bases, a não ser nas camadas mais politizadas, que se preocupam com os efeitos da implantação do parlamentarismo.

Outro que admitiu mudar alguns votos dados na fase inicial da Constituinte, em função da pressão das bases, foi o senador Albano Franco (PMDB-SE). Lembrando que seu eleitorado é majoritariamente ligado ao setor empresarial (ele preside a Confederação Nacional da In-

dústria), Albano não adiantou que votos mudará, limitando-se a dizer que reverá sua posição a favor do monopólio na distribuição dos derivados de petróleo.

Albano Franco admitiu ainda que os empresários querem quatro anos de mandato para Sarney e "estão atônitos com a ausência de definição sobre algumas propostas aprovadas pela Comissão de Sistematização, sobretudo com relação aos direitos sociais".

O deputado Egydio Ferreira Lima (PMDB-PE) também foi cobrado pela lentidão da Constituinte, mas para ele "esse sentimento foi embutido pelo estamento que combate a Constituinte, como a grande imprensa". O eleitorado de Egydio é quase totalmente favorável à redução do mandato de Sarney, e uma parcela aceita o parlamentarismo, embora a grande maioria dos eleitores das camadas populares não compreenda o debate em torno do sistema de governo.

As bases do vice-líder do PMDB na Constituinte, deputado Robson Marinho (SP) também manifestaram baixo nível de informação sobre o sistema de governo e reclamaram muito da lentidão da Constituinte. No entanto, enquanto os empresários que votam em Marinho (sua região é São José dos Campos) desejam a revisão de algumas decisões da Comissão de Sistematização, seus eleitores que são empregados estão inseguros e receiam perder seus empregos caso essas decisões sejam mantidas.

Reunião social

A verdade é que o clima, ontem, na Constituinte, estava mais para uma reunião social, de reencontro dos parlamentares e troca de impressões sobre o que viram, ouviram e sentiram em seus estados de origem. Nesse clima, o moderado Nilson Gibson (PMDB-PE) seguiu o coro, afirmando que sentiu ambiente favorável às diretas este ano para presidente da República e prometendo lutar por isso.

Minas Gerais, segundo o deputado Otávio Eliseo (PMDB-MG), também quer diretas para presidente, e não eleições gerais, o que o levou a lamentar: "Até que gostaria muito, para tirar Newton Cardoso do Palácio da Liberdade". O moderado José Geraldo (PMDB-MG) acrescentou que o governador Newton Cardoso, embora não pretenda alinhar-se com as diretas em 88, não mais defenderá publicamente o mandato de cinco anos para Sarney.